

Análise da implantação dos serviços e atenção à saúde da pessoa estomizada: estudo de casos múltiplos em Minas Gerais, Brasil*

Analysis of implementation of health care services to ostomized people: multiple case study in Minas Gerais, Brazil

Análisis de implementación de servicios de atención a la salud de personas ostomizadas: estudio de múltiples casos en Minas Gerais, Brasil

Ravena Rieelly Araújo Moura¹, Eliete Albano de Azevedo Guimarães¹, Juliano Teixeira Moraes¹

*Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis (MG), em 5 de dezembro de 2016.

Introdução: A organização da atenção à saúde da pessoa estomizada no Brasil vem sendo reestruturada com base em um modelo de rede de cuidados, regionalizada e hierarquizada, de forma a garantir a integralidade do cuidado. O Serviço de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (SASPO) foi implantado após a publicação da Portaria SAS/MS nº 400, de 16 de novembro de 2009, com o propósito de prestar atendimento à pessoa estomizada e sua família, visando sua recuperação física e sua reabilitação. Na região oeste do Estado de Minas Gerais, os SASPO (tipo I e II) foram implantados em 2012 e, até hoje, não se sabe sobre as condições e os efeitos desses serviços na qualidade do cuidado aos estomizados. **Objetivo:** O estudo propôs avaliar os SASPO do tipo I, da região oeste de Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo de casos múltiplos que analisou a implantação de todos os cinco SASPO tipo I da região oeste de Minas Gerais, em 2016. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal São João del-Rei, sob o parecer nº 1.251.725. Procedeu-se à coleta de dados por meio de documentos, observação direta e questionário estruturado. Para a estimativa do grau de implantação (GI) dos SASPO, utilizou-se uma matriz de análise, com três componentes: gerenciamento do serviço, assistência clínica e assistência educacional. O GI foi definido, por meio de um sistema de escores, com pesos diferenciados para cada critério, sendo classificado como: implantação plena, satisfatória, incipiente e não implantado. **Resultados:** Apenas um SASPO atingiu o GI plena, seguido de três serviços com implantação satisfatória e um classificado como não implantado. Destacou-se a importância do profissional enfermeiro estomaterapeuta na organização dos serviços que mantêm atividades centradas na dispensação e estocagem dos dispositivos em detrimento de um cuidado integral. Identificaram-se: escassez de consultas com o profissional médico e com o assistente social, deficiência nos grupos de apoio e nas atividades de educação em saúde, e falta de estabelecimento de fluxos e mecanismos de referência e contrarreferência. Faltam profissionais, protocolos clínicos e organizacionais, equipamentos e instalações físicas adequadas. A reavaliação dos estomizados, a atualização dos cadastros e o fornecimento de coletores estiveram presentes em todos os SASPO. **Conclusões:** A avaliação gerou informações úteis que podem contribuir para a organização dos SASPO regionais, que não estão implantados na sua totalidade. Problemas foram evidenciados no gerenciamento do serviço, na assistência clínica e, principalmente, na assistência educacional. Constatou-se que os SASPO tipo I estão prestando mais assistência clínica do que educacional, a equipe multiprofissional não está consolidada e os serviços ainda funcionam com estrutura inadequada. O estudo oferece, portanto, subsídios para gestores de saúde municipais, regionais e do Estado, a fim de buscar estratégias que possam fortalecer a construção de um serviço de qualidade com vistas à reabilitação do estomizado.

DESCRITORES: Estomas cirúrgicos. Atenção à saúde. Serviços de saúde. Enfermagem. Avaliação de serviços de saúde. Estomaterapia.

¹Universidade Federal de São João del-Rei – Divinópolis (MG), Brasil. Endereço para correspondência: Universidade Federal de São João del-Rei – Avenida Sebastião Gonçalves Coelho, 400, sala 201 – Campus Centro-Oeste Dona Lindu – CEP: 35501-296 – Divinópolis (MG), Brasil – E-mail: ravena.araujo@yahoo.com.br

Artigo recebido em: 06/02/2017. Aceito para publicação em: 22/06/2017